



Profiscientia

Periódico Multidisciplinar do IFMT – Campus Cuiabá

REGISTROS DA DANÇA NOS INSTITUTOS FEDERAIS

DANCE RECORDS AT FEDERAL INSTITUTES

Elisangela Almeida Barbosa¹

Resumo

A dança é prevista como um dos conteúdos da Educação Física em todo o caminho da formação escolar básica. Oferecendo o ensino médio técnico integrado, os Institutos Federais atendem à etapa final dessa formação, onde a Educação Física pode ser um espaço de diálogo e prática da dança na escola. Este trabalho de revisão bibliográfica tem o objetivo de apresentar um breve panorama da dança nos Institutos Federais e, num recorte mais particular, a dança no Instituto Federal de Mato Grosso. Para tanto, contou com referências de teses e dissertações e produções resultantes em site de busca online no período da Pandemia da Covid-19. Com esse levantamento, percebeu-se que a dança está presente nas aulas de educação física dos Institutos Federais, mas a produção do conhecimento sobre dança ainda é incipiente nesse contexto. Uma produção científica mais ampla tem importância na medida em que essa é uma instituição que faz parte de uma Rede Federal, presente em todos os estados brasileiros e que poderia ampliar discussões sobre essa prática corporal no ambiente escolar na etapa final da formação básica.

Palavras-chave: dança, educação física, institutos federais

¹ Professora do IFMT *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva; Doutoranda da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE/USP)

Abstract

Dance is foreseen as one of the contents of Physical Education throughout basic school training. Serving integrated technical secondary education, the Federal Institutes serve the final stage of this training, where Physical Education can be a space for dialogue and dance practice at school. This bibliographical review aims to present a brief overview of dance at the Federal Institutes and, in a more particular perspective, dance at the Federal Institute of Mato Grosso. To this end, it relied on references from theses and dissertations and resulting productions on an online search site during the Covid-19 Pandemic. With this survey, it was noticed that dance is present in physical education classes at Federal Institutes, but the production of knowledge about dance is still incipient in this context. A broader scientific production is important as this is an institution that is part of a Federal Network, present in all Brazilian states and that could expand discussions about this bodily practice in the school environment in the final stage of basic training.

Keywords: dance, physical education, federal institutes.

1. INTRODUÇÃO

O perfil dos Institutos Federais (IFs) é de educação técnica e tecnológica profissionalizante, ofertando formação do ensino médio integrado ao técnico à pós-graduação, com a missão de educar para a vida e para o trabalho. A educação para a vida conta com uma formação ampla, na qual a Educação Física é parte da formação básica.

Nessa formação, a dança é parte dos conteúdos dos componentes Artes e Educação Física na escola, o que significaria algo positivo em termos de espaços que podem ser ocupados para o seu desenvolvimento sistematizado enquanto saber produzido pela sociedade ao longo do tempo. No entanto, a realidade é que a dança, de maneira geral, ainda continua como trabalho pontual na educação básica, apesar das produções científicas terem crescido em número, perspectivas e abordagens nos últimos anos.

Como docente do Instituto Federal e no intuito de conhecer como a dança acontece nesse contexto, este trabalho teve como objetivo apresentar um breve panorama da dança nos Institutos Federais e, num recorte mais particular, a dança no Instituto Federal de Mato Grosso. Esse panorama conta com levantamento de produções científicas e descrição de experiências próprias e de outros docentes da instituição como um todo, numa tentativa de ampliar a discussão sobre essa prática corporal numa instituição configurada em uma Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

2. MATERIAL E MÉTODO

Seguindo preceitos da pesquisa qualitativa, este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre a dança no contexto dos Institutos Federais, contando com um recorte do contexto da dança no IFMT, do qual faço parte como professora. No intuito de ampliar a discussão no âmbito do ensino médio integrado, buscou-se traçar um breve panorama da dança nas produções desenvolvidas nos Institutos Federais, realizando um levantamento bibliográfico numa plataforma de produção científica mais específica e, também, num site de busca, o qual direcionou o acesso a produções presentes em revistas científicas, Anais de eventos, projetos e diversos outros formatos de apresentação.

Esse levantamento bibliográfico é parte do referencial de uma pesquisa de doutorado e foi realizado de julho a outubro de 2021. A plataforma específica consultada foi a da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Nessa plataforma digital, utilizou-se os indicadores

Dança-Instituto Federal e Dança-Ensino médio integrado, na tentativa de direcionar a busca aos Institutos Federais, não restringindo à abordagem da Educação Física.

Já o site de busca foi o Google Acadêmico, que mostrou que as produções são mais numerosas e diversificadas. Devido ao maior número, optou-se, nesse caso, por direcionar o estudo à produção sobre dança relacionada à educação física na escola. Dos trabalhos selecionados, foi realizada uma leitura de resumos de trabalhos produzidos nos últimos cinco anos para extrair as ideias centrais, buscando conhecer a abrangência das temáticas abordadas. Em tais fontes, a dança aparece em projetos de ensino, extensão e pesquisa e construção coletiva do conhecimento.

3. A DANÇA NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os resultados encontrados na BDTD mostraram que são poucas as produções entre teses e dissertações sobre o assunto no âmbito dos Institutos, uma vez que apenas três referências de dissertação foram identificadas. A pesquisa no Google Acadêmico mostrou que descrição de projetos, relatos de experiências, publicações de resumos e artigos e Anais de eventos são mais numerosas e mostram uma diversidade maior de abordagens e perspectivas.

Há casos diferenciados, como o Instituto Federal de Brasília que oferece curso de graduação de Licenciatura em Dança desde 2010, o primeiro da área no Distrito Federal. O perfil profissional é de formação de um educador com domínio de conteúdos, habilidades e competências específicas da área, capaz de desenvolvê-los em prol de uma aprendizagem significativa da Dança (IFB, 2010). Segundo o documento, esse profissional deve ter a capacidade de interrelacionar conteúdos da diversidade humana e cultural, históricos, estéticos, filosóficos, políticos e sociais nos processos educacionais em Dança, norteando sua prática como elemento de valorização humana, da expressão corporal e do exercício da cidadania.

O curso faz parte do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design do referido Instituto, devendo integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, atuando em diferentes modalidades e níveis de ensino, prerrogativas ligadas ao perfil da própria Instituição. Entende-se que Instituição e Dança ganham espaço e visibilidade com um curso de Licenciatura em Dança, o que pode contribuir significativamente para a difusão da dança como conhecimento e ampliar seu alcance, começando pela característica plural de níveis de ensino atendidos pelos Institutos Federais.

Dentre os trabalhos de dissertação encontrados, um foi desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e dois no Instituto Federal da Bahia (IFBA), abrangendo *campi* e temáticas diferentes. Um quarto trabalho, uma tese de doutorado, não teve a dança como foco de estudo, mas a menciona entre as práticas investigadas na pesquisa. Esse trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Num *campus* do IFMA, Silva (2017) relata a história da dança como atividade na área de Educação Artística na década de 1970 na, à época, Escola Técnica Federal. Após um hiato de quase 20 anos, já nomeado IFMA, a autora assume em 2010 o componente curricular Artes com especialidade Dança. Em seu trabalho analisa essa inserção da dança como um componente curricular específico, com espaço próprio, obrigatório, buscando conhecer a percepção dos estudantes sobre essa inserção na estrutura curricular.

Lugar comum na educação básica, a maior parte dos estudantes não teve contato com dança ao longo do ensino fundamental. Nas vivências no IFMA, Silva (2017) obteve como resposta o reconhecimento dos estudantes sobre a importância da dança no espaço artístico-educativo no *campus* em que atua do referido Instituto, onde a maioria se posicionou a favor da inserção da dança na matriz curricular.

Esse é um aspecto interessante a ser observado, pois a configuração de Área de alguns Institutos permite tal disposição, desmembrando e particularizando as linguagens artísticas dentro do componente Artes, assim como as esportivas na Educação Física. Silva (2017) ressalta que as turmas passam por todas as linguagens durante o Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMIT, característica dos IFs), o que é importante para uma vivência e conhecimento de uma prática corporal com história, cultura e simbolismos tão diversificados.

No Instituto Federal da Bahia, Ferreira (2013) desenvolveu seu trabalho com a intenção de provocar reflexões acerca da dança que é ministrada em dois *campi* da instituição, buscando entender de que forma esse conhecimento se faz presente nas aulas de dois docentes, um de dança e outro de educação física. Investigando a educação do corpo pela dança, a autora revela que a dança no EMIT do IFBA foi caracterizada por discursos construídos sobre o corpo e para o corpo, tomando o corpo como símbolo de manifestação polissêmica de enunciados.

Entre as categorias encontradas por Ferreira (2013), a que estabelece a relação dança e educação mostra que os docentes apresentam concepções como a contribuição da dança para o autoconhecimento e para a saúde e a dança como uma forma de exploração de conceitos, conteúdos e abordagens. Ambos, observa a autora, demonstram preocupação em promover a descoberta de si propiciada pelo fazer dança.

Em outro estudo no IFBA, em *campi* diferentes dos abordados por Ferreira, Nogueira (2022) realizou uma pesquisa documental para identificar a dança como conteúdo de ensino nos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica da educação física. Em seus resultados, relata que as práticas de ensino do IFBA trabalham a dança mais do que os documentos oficiais apontam. Ao mesmo tempo, a autora identifica uma correlação entre a presença de professoras de educação física nos eventos oficiais e a qualidade teórica da dança nos Planos Pedagógicos de Cursos dos *campi* que investiga, indicando que a garantia da dança, tanto no Plano Pedagógico, na sala de aula, quanto numa perspectiva artística tem uma possível relação com a atuação das professoras.

Passando para as produções resultantes da busca no Google Acadêmico, constata-se que a dança nos Institutos Federais é recorrente em todo o país, haja vista que o Brasil é rico em suas manifestações culturais dançantes e instituições educativas como as que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, considerando seu alcance territorial, não devem ficar alienadas a essa realidade.

Porém, na leitura de resumos é coincidente o ponto de vista sobre a forma incipiente como a dança acontece nos Institutos, principalmente nas aulas de educação física, por questões relativas aos planos de curso (relacionadas às pesquisas documentais) ou perfil dos docentes.

São resumos e artigos científicos e muitos relatos de experiências em aulas de educação física e de projetos de ensino, pesquisa e extensão em *campi* específicos. Todos apontam aspectos positivos com o trabalho de dança no EMIT em muitas frentes, como conhecimento do corpo, expressão corporal, saúde, entretenimento, recreação, construção de saberes, espaço no currículo, discussão cultural, aproximação com a comunidade do entorno e ampliação das vivências culturais e artísticas. Essa multiplicidade mostra que há um esforço real em aproximar e inserir a dança nas práticas educacionais dos Institutos Federais.

Os Institutos Federais, componentes de uma Rede Federal, refletem uma responsabilidade com a formação não apenas científica e tecnológica, mas também cultural e esportiva. O esporte está consolidado na Rede Federal por meio de jogos internos e dos Jogos do Institutos Federais (JIFs) de diversas modalidades que ocorrem em etapas estadual, regional e nacional, ganhando destaque na participação dos estudantes, promovendo uma formação para além dos limites da escola.

Na Rede Federal, a educação física está se constituindo, aos poucos, em um grupo em Rede, o que abre espaço para discussões amplas e aprofundadas sobre os conteúdos e abordagens a serem desenvolvidas na instituição como um todo. Iniciando esse caminho, quem

sabe será possível ter um espaço que congregue produções em dança nos Institutos e que conte com atuação significativa da educação física. Seria uma rica experiência de encontro e diversidade cultural.

Como parte dessa Rede Federal, o IFMT tem seu papel nesse desenvolvimento educacional na região em que está inserido, propondo a dança como conteúdo da educação física.

4. A DANÇA NO IFMT

Começo esse tópico descrevendo a minha experiência ao entrar no IFMT, por ser este um dos meus lugares de fala sobre dança, e trago também um panorama da dança na instituição, com referências a docentes de educação física que propõem a dança em seu planejamento e divulgam seu trabalho em produções científicas.

No contexto do IFMT, do qual faço parte desde 2012, uma experiência marcante com a dança foi no *campus* Juína, a 720km de Cuiabá, onde comecei minha experiência como professora da educação básica no ensino médio profissionalizante. Com a ideia de diversificar as vivências no EMIT, que tinha um trabalho forte com vôlei, basquete, futsal, handebol e xadrez (um bom trabalho), e amparar a insegurança da nova empreitada como professora, no *campus* Juína foram propostas a dança, a ginástica e outros esportes diferentes dos tradicionalmente trabalhados com as turmas.

O retorno mais relevante foi o trabalho com a dança pelos objetivos e abrangência atingidos. É possível que essa resposta tenha se relacionado à experiência artística pessoal, ao ensino da dança em outros contextos, às experiências anteriores em eventos científicos e artísticos da área junto ao pouco contato/conhecimento dos estudantes com o conteúdo, mas também com o tipo de configuração com que as ações foram estruturadas.

A dança, proposta como conteúdo para os 2º anos, seria desenvolvida em um bimestre, iniciando com discussões sobre conceito, história e identidade e pluralidade cultural. Como produtos para avaliação, contaria com a construção de um portfólio audiovisual com registro das etapas de estudo e pesquisa (escolha do tema de cada grupo, pesquisa de material referente ao tema escolhido, processo da construção coreográfica) e as apresentações coreográficas finais para a própria turma ou, no máximo, entre as turmas que estavam estudando o mesmo conteúdo.

O envolvimento dos estudantes levou o trabalho a ganhar proporções não previstas, começando com o questionamento das famílias sobre assistir as apresentações. A demanda foi

significativa a ponto de que vários estudantes sugeriram fazer as apresentações abertas ao público, nos espaços do *campus*. No entanto, como o acesso ao *campus* era difícil por ser de perfil rural, afastado da cidade, a sugestão foi realizar as apresentações em algum espaço na cidade, o que facilitaria o acesso de todos.

No entanto, para tomar um espaço na cidade, o evento inicialmente simples precisaria ganhar um pouco mais de vulto, pois demandaria recursos diferentes daqueles do ambiente da escola. Para dar conta disso, sugeri (com apoio da Direção Geral) que expandíssemos a organização das apresentações em um festival escolar, uma mostra de dança. E para se tornar um festival, foi necessário ampliar o trabalho para participação de todas as turmas do *campus*, com os grupos dos 2º anos, aqueles com quem estava trabalhando o conteúdo, assumindo a organização.

A organização contou com quatro turmas dos 2º anos dos três cursos existentes à época e foi estruturada em diversas comissões para promover a participação e engajamento de todos no evento, até porque todo o processo fazia parte da avaliação do bimestre. Comissões como regulamento, cenário, figurino, divulgação, edição musical, formatação do release das apresentações dos grupos no dia do festival, dentre outras, contavam com estudantes que participavam ou não dançando as coreografias.

Assim, a partir da primeira experiência de um festival de dança, saindo da escola para ocupar espaços culturais da cidade, o Festival de Dança do IFMT *campus* Juína teve três edições, com temáticas específicas definidas pelas turmas organizadoras (sempre dos 2º anos) e a apresentação do resultado de um processo de construção artística. Os Festivais tiveram temáticas diferentes: 1º - A dança na linha do tempo (Fevereiro/2013 - correspondente ao ano letivo de 2012); 2º - Volta ao mundo em uma noite (Dezembro/2013) e 3º - Playlist (Novembro/2014).

Numa reflexão posterior sobre a demanda das famílias para assistir as apresentações do primeiro festival e as manifestações no dia do espetáculo (o pontapé que alavancou os eventos seguintes), inferi que o tema escolhido para este festival foi o que causou grande interesse, pois, pelas referências que as turmas traziam para as aulas, muitas das músicas e danças tinham relação direta com as memórias da adolescência e juventude de seus pais e avós. Diversas vezes meninas e meninos traziam descrições da própria família de como se dançava em cada época, os lugares frequentados, a moda, etc. Posso dizer que foi um trabalho enriquecedor que levou o mundo vivido dos estudantes para o mundo da escola.

É claro que muitos percalços atravessaram o caminho. Para além do entusiasmo de estar em evidência na organização e na apresentação artística, muitos conflitos fizeram parte de todo o processo, como por exemplo, trânsito de componentes entre grupos, algumas expressões de lideranças mais autoritárias, cobrança por ensaios que ocupavam todos os horários livres quando estava mais próximo do dia do festival, entre outros. As situações obrigavam os componentes dos grupos a conversarem, resolverem suas questões, contestarem opiniões, contribuírem com sugestões e assim, o trabalho progrediu e os conflitos foram sendo resolvidos.

A estrutura de organização do festival funcionou em todas as suas edições. Os elementos constituintes foram desenvolvidos pelos estudantes e o resultado dessas ações levou o Festival de Dança do IFMT *campus* Juína à posição de evento fixo no calendário escolar, o que ocorreu enquanto estive presente no *campus*. A primeira edição contou com uma pesquisa de opinião com o público e um trabalho conjunto com professoras de Sociologia sobre experiências politizadoras e a segunda resultou em um relato de experiência. Esses trabalhos foram divulgados em evento científico e publicações (BARBOSA, 2013; BARBOSA, 2016; BARBOSA; CORREIA, 2020).

A realização dos Festivais impactou primeiramente os estudantes, que abraçaram a proposta para além da avaliação bimestral acordada. Nem todos participaram dançando², mas todos fizeram parte de algum grupo/comissão da organização, o que os fez perceber a dimensão da realização de um evento de dança. O evento tornou-se importante porque iriam ser vistos por suas famílias e amigos de outras escolas, além de outras pessoas que não conheciam. Tal impacto reverberou no ano seguinte, quando as novas turmas dos 2º anos, sabendo que era a sua vez de organizar, se anteciparam em pensar o Festival.

Os Festivais em Juína foram significativos, ainda, para a instituição, que alcançou a população da cidade com uma linguagem diferente da formação técnica, mostrando um trabalho estruturado da Educação Física, com apoio e suporte institucional. O trabalho impactou, também, o município, que contou com uma média de público de 200 pessoas em cada edição, extrapolando a intenção inicial de atender a presença das famílias dos estudantes.

Mudando para o *campus* Várzea Grande em 2014, a dança também foi proposta entre os conteúdos da educação física para ser desenvolvido ao longo de um bimestre no ano de 2015 com as turmas dos 2º anos, com as mesmas bases propostas em Juína, mas já chegando com o

² A maioria dos estudantes participou dançando, mas houve aqueles que não dançaram por timidez/vergonha, por não gostarem de dançar, por questões religiosas e buscaram uma função dentro do festival com a qual se identificavam.

intuito de realizar um festival. O *campus*, no entanto, estava em fase inicial de funcionamento, com poucas turmas, em espaço restrito e com algumas dificuldades estruturais.

A finalização do trabalho ocorreu com a entrega de um material audiovisual construído pelos grupos sobre as temáticas escolhidas e uma pequena mostra coreográfica ao final do bimestre aberta aos estudantes das demais turmas e aos servidores, no próprio *campus*, mas apenas com as apresentações das turmas em que o conteúdo foi desenvolvido. Devido às condições naquele momento, não foi possível expandir para participação geral.

Partindo para o *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva (OJS) no segundo semestre de 2017, foi encontrado o formato de modalidades³ para as aulas de Educação Física. Diferentemente dos *campi* Juína e Várzea Grande, que eram iniciantes, a modalidade de dança faz parte da história do *campus* Cuiabá, tendo sido implementada, segundo Almeida (2011), na década de 1980 com a entrada de uma professora que propunha dança afro e danças populares. De acordo com os registros do autor, a mesma professora ainda estava no *campus* assumindo, entre outras, a modalidade de dança em 2011. Aparentemente entre 2011 e 2018 há um hiato na oferta da dança como modalidade no *campus*, estando presente como conteúdo proposto por outra professora, mas não de forma regular.

Em 2018 foi oferecida a modalidade de ‘Ginástica e Dança’, cada conteúdo trabalhado em um semestre. O tempo disponível foi muito favorável para um trabalho aprofundado, com mais tempo para discussões, pesquisas, vivências de diversos elementos, elaboração de material audiovisual e construção de coreografia. Além dessa modalidade, no mesmo ano a dança também foi trabalhada por outro professor, configurando conteúdo na modalidade de ‘Educação Física Escolar’, ocupando o período de um bimestre.

A grande dificuldade foi realizar uma mostra de dança entre os estudantes que participaram da modalidade. Devido às características da composição das turmas por modalidades, toda tentativa de encontrar um momento em comum para apresentar o resultado do trabalho do semestre num evento, ainda que pequeno, esbarrava na dificuldade de flexibilização de horários dos outros componentes curriculares. Como as turmas eram formadas por estudantes de anos e cursos diferentes, havia muitos docentes a serem abordados para organizar algo com todas as estudantes (havia apenas 2 alunos de dança entre as turmas). A

³ A educação física é organizada majoritariamente em modalidades esportivas, definidas pelos docentes, tendo as turmas compostas por estudantes de cursos e anos diferentes, que escolhem a modalidade de acordo com seu interesse e disponibilidade de vagas na disciplina. Assim, uma turma pode ter estudantes de todos os cursos, do 1º, 2º e 3º anos juntos.

ideia da realização de mostra ou festival ainda não estava formalizada como um planejamento da disciplina para conseguir apoio institucional mais extenso.

Assim, mesmo com toda a estrutura que o *campus* Cuiabá comporta para realização de qualquer evento (sala de dança, quadras, ginásio), a organização das aulas por modalidades foi uma barreira para concretizar a ideia de um evento de dança no *campus*, bem como visitas a escolas dos diversos estilos de dança existentes em Cuiabá.

Além dos resultados positivos de todas essas ações, a realização dos festivais e das pequenas mostras apontaram, também, dificuldades e brechas ao longo do trabalho, avaliadas em cada evento, o que permitiu o reconhecimento e o entendimento de algumas lacunas do trabalho com a dança nas aulas de educação física e apresentaram outras, numa relação com a condução de vivências com os estudantes na escola.

A dança na escola é, nos documentos oficiais da instituição, proposta pelos componentes curriculares de Artes e Educação Física e conta, principalmente, com a experiência dos professores que assumem essas disciplinas. No caso do *campus* Cuiabá OJS, é importante que a educação física assuma de fato a dança como um dos seus conteúdos, pois a disciplina de Artes está presente apenas nos primeiros anos dos cursos e não prevê a dança em seu planejamento nos Planos Pedagógicos.

Falando do IFMT, sabe-se que a dança como conteúdo da educação física é assumida por poucos docentes - aqueles que têm compromisso com o conhecimento, afinidade com o conteúdo ou que possuem experiência com algum estilo. Em termos de produção, o conteúdo permeia de maneira muito tímida a instituição como um todo, mas aborda temas importantes que contribuem para uma leitura da dança que aos poucos se desenha e que devem marcar presença no espaço escolar propondo diferentes frentes de tematização.

Em trabalho relativamente recente, Kawashima (2018) trata da sua prática pedagógica no IFMT *campus* São Vicente onde um dos conteúdos é a dança. Em seu relato, conta como foi construindo junto aos estudantes, num planejamento participativo, a configuração da dança em suas aulas e o trabalho de convencimento para que conseguisse desenvolver o conteúdo. Uma atitude encontrada foi a de repulsa por aqueles que não queriam dançar, por vergonha de uma exposição ou pelo pouco contato com essa prática corporal.

A autora assume que não possui experiência em dança e que tem dificuldade com aulas práticas, mas, diante disso, tem uma postura pesquisadora, como propõe Freire (1996) e Marques (2007) para estruturar suas estratégias pedagógicas e atingir os objetivos traçados. Trabalha com aulas expositivas, discussões de filmes e de textos de dança. Sua avaliação é com

produção de vídeos num formato específico por grupos, cada grupo explanando sobre uma dança e, também, dançando (no vídeo). Assim, na sua interpretação, os alunos de cada grupo vivenciam ao menos um tipo de dança e conhecem outros mais através dos vídeos apresentados pelos colegas.

A avaliação com produção de vídeo foi usada de forma similar como produto do trabalho construído nos *campi* e turmas em que não foi possível desenvolver um festival de dança. É perceptível que a proposta com vídeo é uma opção que aproxima os estudantes do conteúdo de dança, mostrando suas afinidades e explorando as habilidades de muitos para produzir material audiovisual.

Num projeto de pesquisa e extensão interinstitucional entre IFMT (estudantes do EMIT) e a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT - acadêmicos de Educação Física), Pizano, Coelho e Santos (2013) propuseram a realização de um Festival das Nações com o objetivo de trabalhar o conteúdo de dança no *campus* do IFMT Cáceres. O projeto consistiu em um primeiro momento de construção da fundamentação teórica sobre ritmo e origem das danças, seguido da elaboração e ensaios de coreografias, culminando no Festival como evento final.

Pizano, Coelho e Santos também encontraram, de início, grande resistência dos estudantes do curso em que desenvolveram o projeto por não terem conhecimento prévio sobre dança na escola, por timidez ou por entenderem que não era uma atividade muito aceita entre os homens. Assim, seguindo a perspectiva da socialização e motivação, por meio do Festival os autores buscaram estimular a prática da dança e quebrar paradigmas como ‘só dança quem já sabe dançar’, ‘a dança vista como atividade feminina’ e a dificuldade de trabalhar a dança nas aulas de educação física.

O trabalho entre as instituições favoreceu, ainda, a experiência de acadêmicos em formação inicial em educação física diretamente na escola, pois foram eles os responsáveis pelo acompanhamento dos grupos do ensino médio do IFMT na construção do Festival. Com o projeto, os autores concluíram que as atividades contribuíram com novos conhecimentos sobre a cultura da dança em diferentes manifestações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com levantamento das referências deste estudo, percebeu-se que a dança se faz presente nas aulas de educação física nos Institutos Federais em todo Brasil, considerando a diversidade

de manifestações culturais locais, regionais e nacionais expressivas que se relacionam com simbolismos e identidades pelo país. No entanto, a produção do conhecimento sobre dança ainda é incipiente no contexto institucional.

Uma produção científica mais ampla e estudos mais aprofundados, como em dissertações e teses, são importantes na medida em que essa é uma instituição que faz parte de uma Rede Federal, presente em todos os estados brasileiros e que poderia ampliar discussões sobre essa prática corporal no ambiente escolar na etapa final da formação básica.

Os Institutos têm, também, um forte perfil esportivo, com promoção de campeonatos internos, participação em campeonatos no município e estado e os Jogos próprios, os JIFs, que vão de nível local a nacional, o que é muito importante e representativo para a educação física.

Da mesma forma que o esporte tem seu espaço assegurado, é importante que haja o desenvolvimento das diversas expressões dançantes existentes no Brasil, estimulando o contato e o conhecimento dessa prática corporal, sua cultura, identidade e simbolismos. A Educação Física pode ser um espaço ativo para esse desenvolvimento.

Além disso, publicar sobre dança nos Institutos Federais tem importância na medida em que essa é uma instituição que compõe uma Rede Federal, presente em todos os estados brasileiros e que pode ampliar discussões sobre essa prática corporal no ambiente escolar na etapa final da formação básica.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério Marques de. **Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

BARBOSA, Elisangela Almeida. A Dança no Ensino Médio: a repercussão da realização de um festival. In: **Anais...** 65ª Reunião Anual da SBPC. Recife/PE, 2013. v. 65. p. 1-1.

BARBOSA, Elisangela Almeida. A dança na linha do tempo: um olhar histórico e social da dança na escola. In: **Experiências Politizadoras em Institutos Federais: o uso da linguagem artística para a expansão de olhares da juventude**. XVIII ENDIPE, p. 1960-1971, 2016.

BARBOSA, Elisangela Almeida; CORREIA, Walter Roberto. Volta ao mundo em uma noite: reflexões sobre a vivência artística do 2º Festival de Dança do IFMT. In: **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas**. KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). EdUFMT, 2020.

FERREIRA, Graziela Silva. Educação do Corpo pela Dança na Escola Profissionalizante: o contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança). Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [01_PPC LiDan - 2019 versa corrigida .pdf \(ifb.edu.br\)](https://ifb.edu.br/01_PPC_LiDan_-_2019_versa_corrigida_.pdf). Acesso em: 10 dez 2022.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. **Sentidos e Significados da Educação Física para alunos do IFMT Campus São Vicente**: a pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimento. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, 2018.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NOGUEIRA, Samile Guimarães. **O ensino de Dança na perspectiva da Educação Física: limites e possibilidades para o ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

PIZANO, Roberval Emerson; COELHO, Fábio da Penha; SANTOS, Marcela Aríete. Perspectiva da dança no IFMT Cáceres. **Revista da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso**. vol. 20, ano 11, n. 2, p. 55-67, jul./dez. 2013.

SILVA, Roselia Lobato. **A Dança no ensino médio integrado**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. 2017. Dissertação (Mestrado em Dança). Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador.